



26º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
Florianópolis-SC

#NeoJuntos
11 A 14
DE OUTUBRO
CentroSul Florianópolis
Av. Gov. Gustavo Richard, 850 - Centro, Florianópolis - SC



Trabalhos Científicos

Título: Sífilis Congênita: Perfil Epidemiológico No Estado De Santa Catarina De 2010 A 2020

Autores: KAROLINE MACHADO VIEIRA (UNISUL), ISADORA FLÁVIA DE OLIVEIRA (UNISUL), VERÔNICA CANARIM DE MENEZES (UNISUL), THAISY ZANATTA AUMONDE (UNISUL), LUCÍA ALEJANDRA BOLIS CASTRO (UNISUL), MARISOL SANTANA DE LIMA (UNISUL), LUCIANA DENICOL SCHMITZ DA COSTA (UNISUL), ADRIANA ELIAS (UNISUL)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - A Sífilis Congênita (Infecção por *Treponema pallidum*) no período perinatal é transmitida por via transplacentária, em qualquer momento da gestação ou estágio clínico da doença em gestante não tratada ou inadequadamente tratada e representa uma importante causa de mortalidade infantil. [OBJETIVOS] - Analisar o perfil epidemiológico da Sífilis Congênita no estado de Santa Catarina entre 2010 e 2020. [METODOLOGIA] - Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e descritivo, a partir de dados coletados no DATASUS/TABNET. Foram incluídos todos os casos confirmados de sífilis congênita até 27 dias de vida entre os anos de 2010 e 2020 no estado de Santa Catarina. As variáveis estudadas foram: casos confirmados segundo Macrorreg.Saúde/Munic. de notif, realização de pré-natal, escolaridade materna, evolução e tratamento do parceiro. [RESULTADOS] - No período analisado foram confirmados 4.095 casos de Sífilis Congênita em Santa Catarina. No ano de 2010, houve 73 (1,8%) casos e no ano de 2020 houve 467 (11,4%), um aumento de 639,7%. A maior frequência registrada foi no ano de 2018 com 668 (16,3%) ocorrências, com um aumento de 915,1% quando comparado a 2010. Dentre os casos confirmados, 3.497 (85,4%) das mães realizaram o pré-natal e 485 (11,8%) não realizaram, entretanto não 113 (2,8%) mães não possuíam dados referentes ao pré-natal. Sobre a escolaridade, obteve-se 1069 (26,1%) mães com 5ª a 8ª série incompleta do Ensino Fundamental, 869 (21,2%) mães com Ensino Médio Completo e 371 mulheres (9,1%) com dados ignorados/em branco. Dentre os casos confirmados entre 2010 e 2020, 3.606 (88,1%) permanecem vivos e 52 (1,3%) evoluíram para óbito por sífilis congênita. Analisando por macrorregião, observa-se a maior parte dos casos na Grande Florianópolis, com 1.248 (30,5%) ocorrências. O tratamento do parceiro foi realizado em 824 (20,1%) casos, já 2.714 (66,3%) não realizaram tratamento, o restante não apresentava essa informação. [CONCLUSÃO] - Ao analisar os dados do estudo, nota-se que a prevalência de sífilis congênita em Santa Catarina aumentou em 639,7% durante os anos, chegando a um pico de aumento de 915,1% em 2018. Foi percebido, também, um aumento e predomínio de mães que realizaram o pré-natal, porém ainda é preocupante a porcentagem de mães que não o realizaram. De acordo com os dados de escolaridade materna, nota-se que a maioria não possui ensino médio completo. Em relação ao parceiro é perceptível que grande parte não realiza o tratamento. Portanto, nota-se que as medidas de saúde pública implementadas pelo Ministério da Saúde para conter os casos de sífilis congênita em Santa Catarina não têm demonstrado eficácia suficiente, fazendo-se necessárias novas estratégias e maiores investimentos para o controle dessa situação que vem mostrando um agravamento ao longo dos anos.